

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE BELÉM-PA QUANTO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SANITÁRIOS RECORRENTES DO DESCARTE INADEQUADO DE CADÁVERES DE CÃES E GATOS

Luiz Henrique Matos Martins¹; Ana Carolina da Silva Coelho²; Eliane Carla Siqueira Nascimento³; Marcia Janete de Fatima Mesquita de Figueiredo⁴;

1. Bolsista PIBEX, Graduando em medicina veterinária, UFRA, BELÉM/ISPA, e-mail: matosmedvet@gmail.com; 2. Bolsista PIBEX, Graduanda em medicina veterinária, UFRA, BELÉM/ISPA, e-mail: carolcoelho04@gmail.com; 3. Bolsista PIBEX, Graduanda em medicina veterinária, UFRA, BELÉM/ISPA, e-mail: elianesiqueira58@gmail.com; 4. Orientadora, Marcia Janete de Fatima Mesquita de Figueiredo, HOVET/ISPA/BELÉM, UFRA, e-mail: mmf67@bol.com.br.

RESUMO

Com o constante aumento de cães e gatos no ambiente familiar, intensifica-se também a preocupação com o descarte dos corpos desses animais, tendo em vista que, se realizado de maneira indevida, poderá inferir em impactos negativos à saúde pública e ao meio ambiente. Foi elaborado e aplicado um questionário, entre o período de 20 a 22 de julho de 2021, a 275 moradores da região metropolitana de Belém do Pará por intermédio da plataforma Google Forms, com o intuito de coletar informações referentes às práticas e conhecimentos da população a respeito do descarte inapropriado de cadáveres de cães e gatos e os seus potenciais impactos ambientais e na saúde coletiva. De acordo com os dados, 240 dos entrevistados já possuíam pelo menos um animal que foi a óbito, dentre esses, 77,8% afirmaram ter enterrado o cadáver, 12,4% descartaram em lixos comuns ou em córregos de rios e canais, enquanto somente 9,8% contrataram os serviços de descarte adequado de hospitais ou clínicas veterinárias. Ademais, quando questionados a respeito dos principais riscos que estas ações proporcionam a saúde coletiva e ao meio ambiente, 46,6% dos 275 participantes apontaram como o principal fator sendo o risco de contaminação ambiental, tais como o solo e águas presentes nos lençóis freáticos e braços de rios, seguido de 37,5% que afirmaram que a maior problemática seria a provável contaminação de animais na região, devido a patógenos presentes no cadáver, além de, 14,6% destacarem os riscos de zoonoses e somente 1,5% declararam que tais ações não impactavam nenhum dos itens acima. Em soma, do ponto de vista dos participantes, um dos principais motivos de ocorrer o descarte inadequado, é resultado da falta de informação da população belenense referente ao tema, somando 34,2%, seguido de 17,5% que afirmaram ser devido à praticidade, enquanto 10,2% responderam que enterraram, pois possuíam apego sentimental com o animal, além de, 7,3% que responderam ser devido aos valores das taxas oferecidas por órgãos responsáveis, e por fim, 30,8% responderam que tal fator é resultado de todas as alternativas listadas anteriormente. Conclui-se que mesmo com a maioria da população belenense estando superficialmente ciente dos possíveis impactos ambientais e sanitários oriundos do descarte impróprio de cadáveres de cães e gatos, tal ação é recorrente na região metropolitana de Belém do Pará, devido à ausência de informações referente à temática para a população, a praticidade e ao apego sentimental ou ao fator econômico dos tutores.

PALAVRAS-CHAVE¹: infectologia; resíduo animal; saúde pública.

¹ Link do Vídeo: Ex: <https://www.youtube.com/watch?v=MB5YDTI04jo>